

COBRAS E LAGARTOS: PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES SOBRE A HERPETOFAUNA E ATIVIDADES DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO SERIDÓ PARAIBANO, NORDESTE DO BRASIL

Isabella de Oliveira Clementino (IFPB, Campus Santa Luzia), Iara Garcia Barbosa (IFPB, Campus Santa Luzia), Paulo Ragner Silva de Freitas (IFPB, Campus Santa Luzia).

E-mails: isabella.clementino@academico.ifpb.edu.br, iara.garcia@academico.ifpb.edu.br, paulo.freitas@ifpb.edu.br

Área de conhecimento (Tabela CNPq): 2.04.00.00-4 Zoologia

Palavras-chave: etnoherpetologia; répteis; percepção ambiental; educação ambiental.

1. Introdução

Os humanos e os répteis interagem a milênios, praticamente onde tiverem algum contato (Alves et al., 2012). Essas relações abrangem diferentes formas de manejo, significados simbólicos e aspectos conflitantes (Fernandes-Ferreira et al., 2012). Tais interações são objetivo de estudo da etnoherpetologia, uma subdivisão da etnozootologia, que examina o conhecimento, a utilização, classificação e convivência entre os humanos e os anfíbios e os répteis (Barbosa et al., 2007). Estudos etnozootológicos, associados a atividades de educação ambiental, podem auxiliar na avaliação de possíveis impactos que as populações humanas têm sobre esses animais nativos, podendo assim contribuir para o desenvolvimento de uma gestão mais sustentável (Alves, 2012).

Nesse contexto, esse estudo teve como objetivos (1) identificar as percepções dos estudantes do IFPB, Campus Santa Luzia, sobre a fauna de lagartos e serpentes da Caatinga, considerando possíveis diferenças na percepção quanto a faixa etária dos estudantes; (2) identificar as possíveis utilidades dos lagartos e serpentes; (3) detectar possíveis lacunas na construção do conhecimento dos répteis, e (5) realizar atividades de educação ambiental.

2. Materiais e métodos

A presente pesquisa foi realizada com estudantes ingressantes no primeiro ano dos cursos Técnicos Integrados em Energias Renováveis e Informática, e estudantes da modalidade Subsequente do curso de Energias Renováveis do Instituto Federal da Paraíba – Campus Santa Luzia. A escolha por esses grupos estudantis visou captar percepções iniciais, antes da participação dos discentes em projetos e ações de educação ambiental oferecidas pelo Campus, que poderiam vir a influenciar a visão dos estudantes sobre os répteis.

Vale salientar que os resultados são preliminares. No segundo semestre de 2025 a pesquisa será concluída com a continuidade das atividades de educação ambiental com serpentes vivas e demais análises etnoherpetológicas. Inicialmente, participaram da pesquisa 40 discentes, distribuídos em duas faixas etárias: 14 a 15 anos (faixa etária 1), composto pelos estudantes ingressantes nos Cursos Técnicos, e 20 a 50 anos (faixa etária 2), representando os estudantes do Curso Subsequente. A coleta de dados foi realizada entre os meses de março e junho de 2025, por meio da aplicação de um questionário contendo 14 perguntas, sendo 9 objetivas e 5 subjetivas. Importante destacar que o uso das serpentes vivas para fins de atividade de educação ambiental e a análise da percepção dos estudantes, foi autorizado pelo Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis. Autorização SEI/IBAMA: 20838071.

3. Resultados e discussão

3.1 Percepção sobre a fauna e utilidade dos lagartos

Os estudantes foram questionados quais seriam os lagartos mais comuns encontrados na região. A partir da tabela 1 nota-se que a “lagartixa” (*T. hispidus*) e o “teju” (*S. merianae*) foram as mais relatadas. Ambas as espécies possuem ampla distribuição nas Caatingas semiáridas. Pode-se notar um certo conhecimento dos estudantes quanto a fauna de lagartos, com destaque para os estudantes dos cursos técnicos. Mas, alguns equívocos quanto as classificações desses animais também foram observadas. Alguns participantes citaram os termos “serpentes” e “jabuti”. No entanto, serpentes são classificados na Ordem Ofíδια e jabutis pertencem a Ordem Testudinata. Esses resultados se assemelham os obtidos em um estudo realizado por Freitas et al. (2022), com estudantes do ensino médio no sertão no estado da Paraíba, no qual as espécies de lagartos mais citadas foram a lagartixa (*T. hispidus*) e o camaleão (*I. iguana*). Ainda segundo o mesmo estudo, alguns equívocos de classificação também foram observados, dentre eles a inclusão das serpentes dentro do grupo dos lagartos.

Os estudantes também foram questionados quanto as possíveis utilidades dos lagartos. As utilidades citadas pelos estudantes das faixas etárias 1 (14-15 anos) e 2 (20-50 anos) foram, respectivamente: medicinal (n=5 / n=3), alimentar (n=2 / n=2), estimação (n=1 / n=2) e controle de pragas (n=2). Essa última utilidade foi citada apenas pelos estudantes dos cursos técnicos. Pode-se notar que em ambas as faixas etárias, a percepção dos estudantes a cerca da importância

ecológica dos lagartos ainda se encontra limitada. O uso de espécies de lagartos como uma importante fonte proteica para os humanos há mais de 7.000 mil anos, sendo consumidos no Panamá, Argentina, Bolívia, Paraguai e México (Rojas et al., 2015). Vários estudos também têm relatado o uso delas como fonte nutricional, tanto na zona urbana quanto rural no nordeste do Brasil (Passos et al., 2015; Freitas et al., 2022).

Tabela 1 – Lagartos mais comuns encontrados na região em que os estudantes do IFPB, Campus Santa Luzia moram.

DIVERSIDADE DE LAGARTOS			
ESPÉCIE	NOME POPULAR	14 - 15 anos	20 - 50 anos
<i>T. hispidus</i>	Lagartixa	19	6
<i>S. merianae</i>	Teju	12	9
<i>T. semitaeniatus</i>	Calango	10	5
<i>I. iguana</i>	Camaleão/Iguana	5	7
<i>P. acutirostris</i>	Papa vento	1	0
<i>A. ameiva</i>	Bico doce	0	1
Não identificada	Serpentes	5	1
<i>C. carbonarius</i>	Jabuti	2	0
TOTAL		54	29

3.2 Percepção sobre a fauna e utilidade das serpentes

Quando questionados sobre as serpentes mais comumente avistadas na região, destacou-se a serpente conhecida como cascavel (*C. durissus*). Uma possível relação dessa espécie ter sido a mais citada, pois é a única serpente no Brasil que possui um chocalho na ponta da cauda, característica marcante da espécie. Outra serpente comumente citada foi a corre campo (*P. nattereri*). Essas espécies possuem ampla distribuição na Caatinga, inclusive em áreas de plantio de monoculturas e ambientes antropizados (tabela 2).

Tabela 2 – Serpentes mais comuns encontrados na região em que os estudantes do IFPB, Campus Santa Luzia moram.

DIVERSIDADE DE SERPENTES			
ESPÉCIE	NOME POPULAR	14 - 15 anos	20 - 50 anos
<i>C. durissus</i>	Cascavel	16	12
<i>B. erythromelas</i>	Jararaca	6	7
<i>P. nattereri</i>	Corre campo	17	5
<i>M. ibiboboca</i>	Coral verdadeira	15	1
<i>O. trigeminus</i>	Coral falsa	3	6
<i>B. sertaneja/P. nigra</i>	Cobra de leite	3	0
<i>B. constrictor</i>	Jiboia	3	2
<i>O. aeneus</i>	Cobra cipó	5	2
<i>P. olferssi</i>	Cobra verde	0	2
<i>E. miliaris</i>	Cobra d'água	0	1
<i>E. murinus</i>	Sucuri	1	2
<i>L. muta</i>	Surucucu	1	2
<i>A. alba</i>	Cobra de duas cabeças	4	4
<i>S. annulatus</i>	Salamandra	1	1
TOTAL		75	47

Os estudantes também citaram algumas espécies que não possuem distribuição para as Caatingas semiáridas. A “sucuri” e a “surucucu” não possuem distribuição geográfica para a região. A “sucuri” tem ocorrência na floresta Amazônica, e a “surucucu” possui distribuição para as regiões de Mata Atlântica e enclaves de matas úmidas (brejos de altitudes) no estado do Ceará. Os lagartos conhecidos como “cobra de duas cabeças” (*A. Alba*) também foram citados

como serpentes, mas pertencem a Ordem dos lagartos. Já a “salamandra” (*S. annulatus*) também foi citada dentro do táxon das serpentes, no entanto, essa espécie é classificada no grupo taxonômico dos anfíbios, Ordem Gymnophiona. Segundo Alves et al., (2014) a inclusão das cobras de duas cabeças e salamandras dentro da categoria taxonômica das serpentes, pode demonstrar que o principal critério de classificação adotado para identificação e diferenciação das espécies sejam apenas os aspectos morfológicos, uma vez que essas espécies de assemelham morfológicamente com as serpentes.

Além dos lagartos, foi perguntado também aos estudantes, quais seriam as possíveis utilidades das serpentes. As utilidades citadas pelos estudantes das faixas etárias 1 (14-15 anos) e 2 (20-50 anos) foram, respectivamente: importância ecológica (n=20 / n=8) medicinal (n=2 / n=1) e estimativa (n=1 / n=0). Essa última utilidade foi citada apenas pelos estudantes dos cursos técnicos. Diferentemente dos lagartos, na percepção dos estudantes, as serpentes tendem a apresentar uma maior importância ecológica nos ecossistemas. Talvez essa diferença da percepção da importância das serpentes *versus* lagartos, pode está relacionado com a pouca informação a cerca da importância ecológica dos lagartos nas cadeias tróficas.

5. Considerações finais

A presente pesquisa, mesmo que ainda em desenvolvimento, possibilitou compreender como estudantes de diferentes faixas etárias percebem a fauna de répteis das Caatingas semiáridas. Observou-se que a maioria dos participantes possuíam uma satisfatória compreensão sobre a importância ecológica dos lagartos, e principalmente das serpentes. Apesar dos avanços no acesso à informação, muitos equívocos quanto a classificação taxonômica foram observadas. Pode-se notar que é provável que o principal critério de classificação utilizado são as características morfológicas desses animais, uma vez que espécies de lagartos e anfíbios ápodes foram classificados dentro do grupo das serpentes. Dessa forma, reforça-se a importância das atividades de educação ambiental como instrumento para desmistificar algumas percepções errôneas e fomentar atitudes mais conscientes sobre a herpetofauna.

Referências

- ALVES, R. R. N.; PEREIRA-FILHO, G. A. Commercialization and use of snakes in North and Northeastern Brazil: Implications for conservation and management. **Biodiversity and Conservation**, v. 16, p. 969-985, 2007.
- ALVES, R. R. N.; SILVA, V. N.; TROVÃO, D. M. B. M.; OLIVEIRA, J. V.; MOURÃO, J. S.; DIAS, T. L. P.; ALVES, A. G. C.; LUCENA, R. F. P.; BARBOZA, R. R. D.; MONTENEGRO, P. F. G. P.; VIEIRA, W. L. S.; SOUTO, W. M. S. Students' attitudes toward and knowledge about snakes in the semiarid region of Northeastern Brazil. **Journal of Ethnobiology and Ethnomedicine**, v. 10, n. 30, p. 1-8, 2014.
- BARBOSA, A. R.; NISHIDA, A. K.; COSTA, E. S.; CAZÉ, A. L. R. Abordagem Etnoherpetológica de São José da Mata, Paraíba-Brasil. **Revista de Biologia e Ciências na Terra**, v. 7, n. 2, p. 117-123, 2007.
- FERNANDES-FERREIRA, H.; CRUZ, R. L.; BORGES-NOJOSA, D. M.; ALVES, R. R. N. Folklore concerning snakes in the Ceará State, northeastern Brazil. **Sítientibus Série Ciências Biológicas**, v11, n. 2, p. 153-163, 2012.
- FREITAS, P. R. S.; VIEIRA, W. L.S.; SILVA, G. A.; LUCENA, C. M. LUCENA, R. F. P. Percepção de estudantes sobre a herpetofauna e implicações para a educação ambiental no sertão da Paraíba, Nordeste do Brasil. **Revista Brasileira de Gestão e Sustentabilidade**, v. 9, n. 23, 2022.
- PASSOS, D. C.; MACHADO, L. F.; LOPES, A. F.; BESERRA, B. L. R. Calangos e lagartixas: concepções sobre lagartos entre estudantes do Ensino Médio em Fortaleza, Ceará, Brasil. **Ciência & Educação**, v. 21, n. 1, p. 133-148, 2015.
- ROJAS, M. A. R.; FLORES, A. G.; CASTRO, E. E. N.; CANO, A. A.; MARTÍNEZ, R. M. Conocimiento etnoherpetológico de dos comunidades aledañas a la reserva estatal sierra de montenegro, Morelos, México, **Etnobiología**, v. 13, 2015.